

UM OLHAR DE SI: HISTÓRIAS DE VIDA E PRÁTICAS ESCOLARES NARRADAS PELAS PROFESSORAS

A SELF LOOKING: LIFE STORIES AND SCHOOL PRACTICES NARRATED BY TEACHERS

ANDRISA KEMEL ZANELLA*
NEOCLESIA CHENET GHISSON*
SILVANIA REGINA PELLEZ IRGANG*
VALESKA FORTES DE OLIVEIRA**

RESUMO

Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa que contribuiu para o processo de formação e autoformação de professores. Alguns docentes da rede municipal de educação, antigos alunos do curso de Pedagogia com formação em ensino infantil e séries iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria, em regime especial, participaram desta pesquisa como sujeitos/pesquisadores de si mesmos. Nosso objetivo, com este estudo, é proporcionar a fala do professor sobre sua formação inicial e continuada, cobrindo aspectos importantes, além de outros que pudessem ressignificar a partir de seu conhecimento prático e teórico. Com essas reflexões, os professores expressaram conhecimento sobre a escolha profissional, a prática de ensino e o cuidado consigo mesmo, como pessoas e profissionais. Essas e outras representações foram estabelecidas através de suas histórias de vida, entrevistas semi-estruturadas e experiência pedagógica. Foi possível perceber, através das falas, as expectativas para encontrarem na universidade opções para seus conflitos na construção profissional e no desejo de interação com os colegas. Assim, este trabalho foi relevante, pois disponibiliza dados e resultados que servem de base para a ressignificação do processo de formação de professores, além de uma amostra da prática pedagógica.

Palavras-chave: História de vida; Conhecimento para ensinar; Formação de professores.

ABSTRACT

This article is the result from a research project that sought to contribute to a process of formation and self formation which we had. As teachers we perceive ourselves as knowledge producers besides being owners of the necessary knowledge to teaching. Teachers of the City/ Education System, former students of Pedagogy Course both Initial Formation and Initial Grades, offered at Federal University of Santa Maria (UFSM), special regime, participated in this research as subjects/researchers of themselves. Our objective with this study was to make teachers talk about their Initial and Continued Formation covering aspects that they considered significant besides the ones they could re-signify from the practical knowledge with the experience as college students who were already working for more than ten years and also reflecting about being a teacher. Through these reflections, they expressed an amount of knowledge about the professional choice, the teaching practice and the care about themselves, as a person and a professional. These and other representations were established in their life stories, semi-structured interviews and pedagogical experiences carried out with the subjects of the research. It was possible to perceive through the teachers' speeches, the expectations about finding in the university some options to their conflicts and the diversity present in the classroom, in the professional construction and the possibility of experience exchange with colleagues. In this way, the work carried out through the project was relevant since it produces data and results that can serve as a base to the re-signification of the formation process of teachers.

Keywords: Life story; Teaching knowledge; Teaching formation.

*Mestrandas do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria

**Prof^a. Dr^a. do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

INICIANDO UM DIÁLOGO

O estudo do ambiente de trabalho dos professores permite conhecer, além da cultura, os conhecimentos docentes. Nessa perspectiva, aproximamo-nos dos saberes relacionados ao ser e ao fazer docente. Esses saberes são significativos nos processos de formação inicial e continuada, a fim de possibilitar a reconstrução das imagens da/docência. O significado da reconstrução através do trabalho da memória está na possibilidade de reflexão sobre essas representações, permitindo que o professor possa construir a sua *performance* a partir dos referenciais que lhe produziram marcas.

O debate sobre o saber docente que os professores acionam no seu trabalho cotidiano permite também que falemos na docência como um trabalho que exige um repertório de conhecimentos que precisam ser debatidos e trabalhados nos cursos de formação de professores. O campo de estudos, conhecido como epistemologia da prática docente, produz uma série de reflexões significativas para que possamos pensar no trabalho docente e suas exigências na sociedade atual.

Temos nos ocupado, nos últimos tempos, do conhecimento do saber docente, incluindo tanto os profissionais, os práticos, os científicos, os experienciais, quanto os pessoais, na tentativa de compreender os processos de produção coletiva e individual do professor, como o “cuidado de si”.

Identificamos, ainda, nas investigações já realizadas, que há imagens (representações) construídas pelos professores ao longo de suas trajetórias de vida que interferem e produzem um tipo de professor e não outro. Essas significações, sobre a docência e sobre o professor, são construídas desde o momento

em que entramos na sala de aula. Temos uma representação do que seja um professor, uma aula, uma avaliação, uma escola, enfim, essas imagens se configuram em saberes construídos ao longo de nossas histórias de vida.

Este texto resulta de um projeto de pesquisa que contribui para um processo de formação e autoformação, no qual representamos, enquanto professores, saberes e conhecimentos necessários à atuação profissional docente. Participaram deste estudo, na qualidade de sujeitos/pesquisadores de si, um grupo de cinco professoras que tinham turno de trabalho comum em uma escola da rede municipal de Santa Maria, ex-alunas do curso de Pedagogia, Habilitação Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, regime especial, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) durante os anos de 2000, 2001 e 2002.

A relevância da pesquisa com professores, no momento em que as histórias de vida trazem reflexões acerca de seus processos formativos e da escolha profissional, instaura um processo de formação no qual os professores ressignificam seus saberes e fazeres docentes. Para o desenvolvimento da pesquisa, optamos pelo método biográfico Histórias de Vida e a utilização de vivências pedagógicas, criando um espaço de formação e autoformação em que os sujeitos da pesquisa e os profissionais nela envolvidos produziram reflexões acerca dos saberes da experiência e transformações nas práticas pedagógicas.

Nessa investigação, desenvolvemos um trabalho de reflexão em que os professores envolvidos na pesquisa dos saberes se reconhecem como construtores de sua “identidade profissional”. Esses processos passam a

ser incorporados através das ressignificações individuais e coletivas dos professores.

Inserimo-nos no movimento de pesquisa que se configurou como epistemologia da prática profissional. Segundo Tardif (2002), constitui-se no estudo do conjunto de saberes utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano.

Uma prática dos povos antigos, recuperada pelo filósofo francês Michel Foucault, parece interessante ao contexto da nossa produção como pessoas. Os gregos tinham uma máxima muito conhecida entre nós: *conhece-te a ti mesmo*. Uma outra, menos divulgada na cultura ocidental: *ocupa-te de ti mesmo*, não foi o princípio organizador da subjetividade no Ocidente. Ocupar-se em ouvir as emoções, os desejos, os sonhos, não foi a dimensão humana difundida pelos referenciais judaico-cristãos. Ao contrário, conhece-te a ti mesmo e confessa-te, assumindo a culpa por teus pensamentos.

Somos um povo que escolheu a racionalidade como forma de organização da vida, banimos a perspectiva ética e estética, hoje, tentando ser recuperada a partir da crítica do que produzimos, intitulado por modernidade, na intencionalidade de construirmos o que conhecemos por pós-modernidade. A modernidade, como afirma Heller (1998, p. 162), caracteriza-se pela insatisfação que nos move a aperfeiçoar o existente, a criar, a perceber, a distribuir e a satisfazer necessidades.

As pesquisas que temos realizado com professores, enquanto possibilitadores de reflexões sobre suas práticas, aproximam-se do que Larrosa (apud SILVA, 1994, p. 57) chama de “dispositivo pedagógico”, entendido como “qualquer lugar no qual se constitui ou se transforma a experiência de si.”

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DAS PRODUÇÕES CONSTRUÍDAS

As professoras desta investigação, por meio das suas histórias profissionais, dos seus relatos autobiográficos, reorganizaram, através do trabalho de memória, experiências, acontecimentos significativos na construção das suas *performances*, gerando um processo de autoformação de suas práticas profissionais.

As aprendizagens situadas em tempos e espaços determinados e precisos atravessam a vida dos sujeitos. O acesso ao modo como cada pessoa se forma, como a sua subjetividade é produzida, permite-nos conhecer singularidades da sua história, o modo como age, reage e interage com os seus contextos.

A própria narrativa sobre a trajetória profissional pode auxiliar na tematização docente construindo um arquivo de memórias da vida do professor. A importância do trabalho com as histórias de vida é ressaltado por Oliveira (2001, p. 20), ao colocar que

a história de vida permite dar a palavra àqueles que vivenciam os processos sociais. É um método que permite a aproximação entre as perspectivas teóricas e os fatos empíricos. [...] Este método revela a história não como episódio desempenhado por personagens importantes, senão como processo cotidianamente vivido por pessoas comuns. Não se trata de fazer um uso positivista da história, ou seja, ‘restaurar no discurso o fato social’.

Nessa perspectiva, a investigação retomou as discussões acerca do processo de produção do ser professor, a partir da reflexão sobre o modo como cada sujeito da pesquisa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as

suas energias, configurando subjetividades, num diálogo com os seus contextos.

O processo de investigação/formação possibilitou a criação de oportunidades em que pesquisador e professor participassem ativamente do trabalho, pois a qualidade do material produzido refletiu o envolvimento de cada participante, o desejo e capacidade de dar significado a sua trajetória de vida. A investigação proporcionou um caráter formativo, no qual cada pessoa pode apropriar-se da compreensão das situações vivenciadas durante os encontros.

O caráter de formação que o projeto propiciou foi decorrente das vivências pedagógicas, das entrevistas semi-estruturadas e da complementação das histórias de vida que envolveram o grupo e as professoras, constituindo espaços de formação coletiva, em que discutimos sobre os processos de formação vividos no decorrer de suas trajetórias.

As professoras falaram de sua formação inicial e continuada, contemplaram aspectos positivos e/ou negativos dos saberes práticos. Nos encontros, refletimos também sobre o processo de formação inicial e continuada que essas profissionais da educação vivenciaram e como elas viam a possibilidade de reflexão e modificação das suas práticas profissionais.

Ao ingressarem no curso de Pedagogia, regime especial, era percebida, nas falas das professoras, a expectativa de encontrarem na universidade opções para seus conflitos e diversidades em sala de aula e na sua construção profissional.

Fazíamos trabalhos depois íamos debater lá, mas só que as soluções a gente não encontrou, e sabe, a gente ficou assim, sem solução, com receitas muitas receitas. É e a gente tá usando estas receitas, experimentando né, mas solução para determinados problemas não. (Profª. J.)

Nas entrevistas e vivências, as professoras reforçaram soluções para as dificuldades encontradas em sala de aula, nos cursos de formação. Muitas vezes, os direcionamentos para as situações do cotidiano escolar podem ser encontradas em diálogos nos próprios espaços escolares. Os estudos precisam servir como suporte para esse trabalho pedagógico e não como fórmula. Nas vivências pedagógicas, procuramos contemplar questões que não ficaram bem esclarecidas durante as entrevistas. Um exemplo é que elas se vêem na docência como responsáveis pelo processo educacional, mas ficou evidente, entre as professoras, a desvalorização do seu fazer profissional, pois não se julgam participantes do processo ou produtoras de saberes, nem responsáveis por iniciativas bem-sucedidas em seu trabalho didático-pedagógico na escola.

A profissão professor deixou de ser prestigiada, pois nós mesmos como profissionais não acompanhamos a evolução e as descobertas de nossos alunos. O professor é muitas vezes visto como um profissional que limita o aluno e não o deixa em liberdade como o mundo propõe. Nos tomamos educadores, psicólogos, enfermeiros, médicos e a sociedade, família nos cobra eficiência em todas estas áreas (Profª. J. L.).

Em uma das vivências pedagógicas realizadas com o grupo de professores, buscamos proporcionar às professoras um espaço de valorização pessoal e profissional, pois, no momento em que passavam uma para a outra um novelo de lã, construindo assim uma teia, falavam de si e como se percebiam enquanto profissionais da educação.

Das relações estabelecidas em rede, Alves (1998) afirma que:

Considero muito sadio identificar as tramas, os traçados, as redes que indivíduos e coletivos foram tecendo sem se darem conta do quando uns estão nos outros... este processo poderá contribuir, entre outras coisas, para organizar caminhos que nos levam a melhor entender como de fato se cria conhecimento (p. 16).

O relato das professoras, em relação à sua prática pedagógica, oportunizou um espaço de reflexão, com base nos saberes da experiência. A partir desse processo reflexivo, as professoras podem (re)construir suas representações e suas próprias práticas.

Numa sociedade, que alguns caracterizam como a do “esquecimento”, é importante a reconstrução de representações e experiências pretéritas, não para reinventá-las ou a elas ficar aprisionado, mas basicamente para propiciar processos de reflexão individual e também coletiva que possibilitem novas criações, novas produções individuais e sociais. Von Simson (2000, p. 67) aponta para o fato de a memória ser, ao mesmo tempo,

subjetiva ou individual (porque se refere a experiências únicas vivenciadas pelo indivíduo), mas também social porque é coletiva, pois se baseia na cultura de um agrupamento social e em códigos que são aprendidos nos processos de socialização que se dão no âmago da sociedade.

O trabalho com a memória faz emergir no sujeito um agente – até então imperceptível - comprometido com o processo investigativo e reconstrutivo de sua própria história, de seus saberes e da própria instituição escolar, enquanto espaço efetivo de ação-reflexão-ação, portanto, de formação/autoformação permanente (FERREIRA, 2003). Nessa perspectiva, na investigação, pensamos o processo de produção do pro-

fessor a partir da reflexão sobre o modo como cada sujeito mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, num diálogo com os contextos no qual está inserido.

O reconhecimento profissional, para Tardif (2002), torna-se presente

quando começarmos a reconhecer-nos uns aos outros como pessoas competentes, pares iguais que podem aprender uns com os outros [...]. Posso aprender com ele como realizar melhor nosso ofício comum (p. 244).

Em outra vivência, cujo foco centrou-se nas relações humanas que estabelecemos no ambiente escolar, as dificuldades, muitas vezes em manter relações respeitadas com os colegas de trabalho em um espaço não delimitado, e a questão da ética foram destacadas pelas professoras.

A profissão professor está em crise. Colegas entre si não se respeitam. É uma categoria que não tem união, falta ética profissional. Também a classe é mal remunerada, o professor não é valorizado. É uma profissão que exige muito do profissional. O professor enfrenta muitos desafios principalmente nas classes populares onde recebem alunos de toda espécie (Profª. M.).

Podemos perceber que, segundo as professoras, há uma cultura de desprestígio em relação ao trabalho docente, muitas vezes, pelos próprios professores que minimizam o trabalho realizado pelos colegas e não buscam um trabalho coletivo na melhoria do ambiente escolar.

Olhar para os atores da educação, ou seja, a nós mesmos, professores e alunos, sujeitos de nossas pesquisas permanentes, proporcionamos a possibilidade de atitudes reflexivas e, com isso, admitimos nossa condição de sujeitos aprendentes. Dessa forma, estaremos, através

de uma experiência formativa, construindo nossa identidade educacional.

O trabalho com o imaginário possibilita perceber as imagens representativas que, enquanto docentes, ajudamos a construir e, assim, reconhecer que imaginários estamos produzindo com relação a nós próprios enquanto professores.

Compartilhar o conhecimento e os saberes docentes, discutir e estudar conjuntamente pode estimular a aquisição de novas confluências de saberes, gerando um processo permanente de formação e autoformação. Para que isso aconteça, é necessário também que desenvolvamos um processo de aproximação/apropriação dos saberes/fazeres dos professores, saberes construídos na formação pessoal/profissional, nas relações da prática profissional nos diferentes contextos educacionais.

A inserção na pesquisa sobre formação de professores reporta-nos para um campo de estudos complexo, dinâmico, conflitante e percorrido por caminhos diversos. Marcado pelas experiências pessoais, culturais e sociais que se modificam de período a período, o processo exige uma formação que contemple toda essa diversidade. Surgem, assim, muitos conflitos formativos decorrentes da construção cultural e das complexidades dos espaços sociais.

A formação deveria desempenhar um papel importante na discussão das experiências que os acadêmicos trazem para o contexto formativo, pois dificuldades decorrem dessa questão formativa. Não queremos com isso justificar o comodismo e a apatia presentes

em espaços e nos sujeitos educacionais. Somente criticar o professor, descontextualizando-o de seus espaços e tempos de formação, não proporcionará a compreensão do ser, do fazer e da busca por uma formação de qualidade. Torna-se necessário compreender a constituição profissional e buscar uma formação complementar para as possíveis mudanças que se fazem prementes na educação.

Mizukami (2002, p. 44) coloca que

o conhecimento, as crenças e as metas dos professores são elementos fundamentais na determinação do que fazem em sala de aula e por que o fazem; que aprender a ensinar é desenvolvimental e requer tempo e recursos para que os professores modifiquem suas práticas; que as mudanças que os professores precisam realizar de forma a contemplar novas exigências sociais e de políticas públicas vão além do aprender novas técnicas, implicando revisões conceituais do processo educacional e instrucional e da própria prática.

A ênfase dessa pesquisa centrou-se tanto no professor como pessoa, quanto no imaginário social instituído sobre a docência. A produção de materiais, através das vivências pedagógicas, e o reconhecimento das experiências significativas, vividas e construídas no cotidiano das escolas pelas professoras em serviço, são relevantes na formação inicial daqueles que procuram, nos cursos de formação, uma qualificação que melhor responda às inquietações educacionais de hoje.

O fazer pedagógico e a relação que o professor faz desse com a teoria, suas concepções, crenças, valores e saberes sobre o processo de ensino evidenciam o ser pro-

fessor, pois, para Guarnieri, “é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo constituído o processo de aprender a ensinar” (2000, p. 5). O saber, o fazer pedagógico e as atitudes em sala de aula refletem a formação escolar a que os professores vivenciaram no momento em que estavam na condição de alunos e o processo histórico-cultural em que este processo de escolarização aconteceu.

Nessa perspectiva, a formação docente e a prática devem articular a teoria e o trabalho na escola, aproximar os espaços acadêmicos e a instituição escolar, construindo um processo de aprendizagem autônomo e compartilhado. No entanto, essa relação ainda não está consolidada para a professora J. L.:

Encontro muitos obstáculos no momento de colocar em prática a teoria estudada. Muitas vezes, sonho com uma didática diferente que chame a atenção do aluno para o concreto, mas esse “concreto” está distante até mesmo dos educadores. Falta material embora se tenha boas idéias.

A escrita de si é também produtora e formadora do professor que se propõe (re)construir imagens, experiências, vivências. Os desafios de um futuro imediato, parafraseando Imbernón (2000), apontam para os espaços de formação, colocando a necessidade de reconstrução das nossas trajetórias a partir de processos reflexivos que consigam apontar “novos mapas existenciais”, em que já não conseguimos mais nos reconhecer, fazendo com que nosso movimento seja pela construção de outros referenciais.

Nessa relação, a desmotivação em relação à profissão ficou evidente nas falas das professoras, que se dizem cansadas por não haver soluções para os problemas no decorrer do trabalho pedagógico. A professora J.L considera ainda:

Diante da nossa experiência como professor temos que ‘sobreviver’ a diversas provações cotidianas como a falta de credibilidade da sociedade, o baixo salário, falta de material para desenvolver (da maneira que sonhamos) o nosso trabalho, as mudanças de didática e de ambiente, alunos com um ‘pique’ ativo e que requerem muito da nossa atenção.

Por meio dessas reflexões, percebermos as representações que os professores têm diante de tantas questões que, mesmo sendo discutidas no cotidiano, são desafios a serem superados. Também expressam um repertório de saberes sobre a escolha profissional, o trabalho docente e o cuidado de si, como pessoa e profissional.

A resignificação dos saberes construídos pelas professoras ao longo das trajetórias de vida profissional proporcionou abertura para outras perspectivas de trabalho e formação, buscando consolidar um trabalho pedagógico reflexivo e dinâmico.

Durante a realização das entrevistas e vivências, as professoras puderam repensar seus saberes e fazeres pedagógicos, a cultura escolar, na qual estão inseridas, seus processos formativos, construindo uma perspectiva em que desempenharam o papel de “pesquisadores de si”.

Nesta investigação, foi construído um espaço em que as professoras pararam e (re)pensaram sobre a construção do ser professor, os próprios cursos de formação, revendo suas próprias práticas e, ao mesmo tempo, perceberem a

dificuldade em produzir uma mudança no seu espaço de atuação. Com relação ao curso realizado na UFSM, as professoras afirmam que ele proporcionou maior fundamentação teórica, procura por cursos de pós-graduação e um espaço em que, enquanto grupo, trocaram experiências e atividades didáticas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FERREIRA, Vera Laura de los Santos. **A constituição da professora de educação infantil pautada na autonomia**: entrelaçando gênero e profissão. Santa Maria, UFSM, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Hermeneutica del sujeto**. Madrid: La Piqueta, 1987.

_____. **Tecnologías del yo y otros textos afines**. Paidós Ibérica, I. C. E. de la Universidad Autónoma de Barcelona, 1995.

GUARNIERI, Maria Regina (Org). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Asssociados, 2000.

HELLER, A.; FEHÉR, F. **Políticas de la postmodernidad**. Ensayos de crítica cultural. Barcelona: Península, 1998.

IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A Educação no Século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LARROSA, Jorge. **Tecnologias do Eu e Educação**. In: SILVA, T. T. da (Org.). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1995.

MIZUKAMI, M. da Graça Nicoletti et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Imagens de professores**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do centro de memória da UNICAMP**. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.) **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados/Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.